

TERMO DE REFERÊNCIA

1. CONSULTOR TÉCNICO (01 VAGA) – CODIGO BRA/08/023- VAGA 005

2- **Setor Responsável:** COPEG-CGPEQ 3- **Diretoria:** DIBIO/ICMBIO

4. **Função do Profissional a ser Contratado:** Técnico Especializado

5. Contexto: Em 2007, a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) marca o início da construção de uma instituição especializada nas unidades de conservação federais e em outras políticas de conservação da biodiversidade, principalmente aquelas voltadas às espécies ameaçadas. A pesquisa foi então reconhecida como uma das finalidades do recém-criado instituto, que recebeu o reforço de 11 centros de pesquisa transferidos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA (número posteriormente ampliado para 14).

Em 2008, ano de início da implementação da política de gestão estratégica, o processo de pesquisa e monitoramento passou a integrar a estrutura do ICMBio. Nesse ano tem início a primeira ferramenta de fomento à pesquisa utilizada pelo Instituto: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A partir de 2009, ano de conclusão do primeiro ciclo formativo do PIBIC/ICMBio, passaram a ser realizados anualmente Encontros de Iniciação Científica e Seminários de Pesquisa, que são desdobramentos imprescindíveis da atribuição legal de realizar pesquisas. No ano de 2010, houve o lançamento das Chamadas Internas de Projetos da DIBIO, abertas a todas as unidades descentralizadas do Instituto.

Ao longo do tempo, a Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO) diversificou as ferramentas de apoio à pesquisa e estabeleceu parcerias consideradas estratégicas para o fortalecimento da pesquisa voltada para a conservação. Em conjunto com o CNPq, por exemplo, foram lançadas duas chamadas para a seleção de projetos de pesquisa com recursos de compensação ambiental. Mais tarde, em 2015, ainda em parceria com o CNPq, iniciou-se o desenvolvimento de pesquisas do interesse do instituto, com a contratação de bolsistas sob a orientação de pesquisadores do ICMBio. Desde 2011 a Revista Biodiversidade Brasileira publica artigos científicos de temas de interesse para o ICMBio, com o objetivo de fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

Em 2017, o ICMBio aprovou o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa Monitora) pela Instrução Normativa n. 03/2017. Em setembro de 2018, foi instituído pela Portaria n. 804

(https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/portarias/portaria_804_19_de_setembro_2018.pdf) o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio (PEP-ICMBio, disponível em [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/pesquisas/plano_de_pesquisa_v.1.0_17set18.pdf)

[fazemos/pesquisas/plano_de_pesquisa_v.1.0_17set18.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/pesquisas/plano_de_pesquisa_v.1.0_17set18.pdf)) com o objetivo de nortear a pesquisa e a gestão do conhecimento no instituto, relacionando as demandas de pesquisa às estratégias de conservação e priorizando conhecimentos-chave para a implementação dessas estratégias. O PEP ICMBio foi elaborado no âmbito produto 3.9 do Projeto PNUD BRA 008/023, que prevê: “Estudos para subsidiar a proposta que contemple processos, instrumentos, temário, parâmetros, critérios e parcerias para a elaboração de Plano de Pesquisa para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade realizados”.

A gestão de dados e informações, considerando diversas escalas espaciais e de organização da sociedade, assim como as condições para sua continuidade no tempo é imprescindível para o

Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa Monitora) e para o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio (PEP-ICMBio). Os sistemas de informação auxiliam significativamente na disponibilização de dados de biodiversidade para os gestores, pesquisadores e para a sociedade.

O ICMBio é um dos atores na implementação da política ambiental por ter, dentre suas atribuições, o desenvolvimento de programas de pesquisa, monitoramento, preservação e conservação da biodiversidade.

Nesse contexto, o Programa Monitora é estratégico para lidar com o desafio da perda de biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, que se dão em contexto territorial e em sistemas socioambientais complexos, visto que são necessárias informações qualificadas para implementar ou avaliar a efetividade de medidas e políticas públicas voltadas ao manejo e conservação de espécies e ecossistemas.

O Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio (PEP 2018-2021) apresenta de forma articulada as estratégias voltadas à geração de conhecimento com o objetivo de aproximar e integrar a pesquisa à gestão para a conservação da biodiversidade. Em escala nacional, considerando os biomas, foram identificadas as principais ameaças aos ecossistemas e espécies, como a pesca excessiva e destrutiva nos ecossistemas marinho-costeiros. Além das ameaças diretas, existem fatores que contribuem para agravar ainda mais o impacto antrópico, tais como falta de planejamento e de alternativas ao desenvolvimento sustentável. A lacuna de informações estatísticas e para ordenamento pode impactar diretamente na exploração dos recursos pesqueiros. Há também necessidade de maior integração na análise de empreendimentos, ponto de atenção no caso do licenciamento ambiental. O enfrentamento destes desafios gera oportunidades de atuação em prol da conservação e do manejo sustentável.

O modelo conceitual apresentado no PEP 2018-2021 articula estratégias que visam reduzir as ameaças, recuperar os habitats e populações de espécies ou ampliar a sinergia entre os fatores contribuintes positivos. São exemplos de estratégias o investimento na gestão pesqueira baseada na sustentabilidade, a ampliação da rede de áreas protegidas, a gestão do conhecimento para aprimorar a manifestação no licenciamento ambiental e no planejamento territorial, a divulgação da importância dos serviços ecossistêmicos e da biodiversidade à sociedade, dentre outros. O Programa Monitora articula-se claramente com o Plano de Pesquisa, pois subsidia as várias estratégias com informações sobre os alvos de monitoramento e suas questões locais, regionais e nacionais para o manejo e conservação das espécies, assim como a efetividade da conservação das UCs.

As ações desenvolvidas nesses planos requerem infraestrutura digital voltada à biodiversidade deve permitir o acesso e uso de dados na definição de políticas e na formação de pessoas, sendo imprescindível a perenidade dos investimentos para seu desenvolvimento e aprimoramento contínuos.

Na implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação há consenso de que os dados e informações sobre biodiversidade devam estar disponíveis em meio digital. Para tanto, ferramentas de gestão sobre pesquisas e levantamentos tem sido desenvolvidas e utilizadas pelo governo federal desde o início do século XXI. Em 2003, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) iniciou uma revisão das normas sobre pesquisas com a biodiversidade e, paralelamente, passou a desenvolver um sistema eletrônico voltado não só para a autorização das atividades com finalidade científica, como para a gestão dos dados levantados no âmbito das

pesquisas autorizadas. Esse trabalho veio a culminar no lançamento do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – Sisbio, em 2007, pouco antes da criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Desde então, a evolução do Sisbio tem sido um contínuo desafio de modo a oferecer um serviço ágil de autorização, por um lado, e de gestão dos dados levantados e apresentados nos relatórios de atividades, por outro. Em 2009, o sistema ficou entre os 10 finalistas do Concurso de Inovação na Gestão Pública promovido pela ENAP, revelando a importância da iniciativa no fornecimento de um serviço público. Porém, por se tratar de um sistema complexo, alguns temas acabaram sendo priorizados ao longo de sua história, como por exemplo, a elaboração das normativas publicadas desde 2007, a necessidade de migrar o sistema para a infraestrutura do ICMBio, os esforços de desenvolvimento do módulo relatório, a integração com o portal da biodiversidade (lançado em 2015), o desenvolvimento de um sistema de informações taxonômicas próprio, entre outros.

Componentes que devem integrar a gestão do Sisbio e aprimorá-la acabaram sendo preteridos e necessitam ser retomados:

- O Comitê de Assessoramento Técnico do Sisbio – CAT-Sisbio – foi uma instância de consulta sobre os temas que requerem diálogo com a comunidade científica. Era composto por integrantes das sociedades científicas especializadas. Com a criação do ICMBio, esse comitê deixou de atuar. Sua reativação é importante para: simplificar o fornecimento de autorizações e o trabalho de análise associado; propor meios de validação de dados cadastrados no Sisbio; assegurar a qualidade dos dados e informações disponibilizados à sociedade;
- Canais de integração com os usuários para colher sugestões e utilizá-las na evolução do sistema;
- Gestão dos dados e informações, em especial dos relacionados à biodiversidade. Para que sejam utilizados na tomada de decisão em biodiversidade, os dados dos sistemas devem ter sua qualidade garantida e os pesquisadores devem ser estimulados a cadastrá-los, também com qualidade. Tais dados devem permitir conhecer os esforços de inventariamento da biodiversidade e sua distribuição pelo território de modo a permitir análises consistentes.
- Customização da interface gráfica e do banco de dados para a simplificação das autorizações de manejo, das autorizações de monitoramento e da validação geográfica nas áreas marinhas em áreas fora do perímetro das unidades de conservação.
- Cooperação técnica para compartilhar com os outros entes federativos as autorizações e a gestão de dados e informações.

Em 2013, o Sisbio implementou o módulo “Relatório”, no qual os pesquisadores contemplados com autorizações de atividades com finalidade científica ou didática passaram a ter de prestar informações anuais sobre as atividades desenvolvidas, inclusive cadastrando dados de ocorrência, abundância e destino do material biológico coletado. Com isso, foi aberta uma frente para a disponibilização dos dados de biodiversidade gerados pelas pesquisas autorizadas pelo ICMBio.

Dois anos depois, em 2015, os dados de ocorrência dos bancos de dados do ICMBio (sendo o principal deles o Sisbio) passaram a ser disponibilizados no Portal da Biodiversidade – PortalBio. Este sistema (<https://portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br/portal/>) foi desenvolvido o objetivo de disponibilizar à sociedade brasileira dados e informações sobre a biodiversidade brasileira gerados ou recebidos pelo Ministério do Meio Ambiente e as instituições a ele vinculadas. Atualmente, estão disponíveis as bases de dados de alguns dos sistemas mantidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), principalmente nos seus Centros de Pesquisa e Conservação, pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e outros parceiros. Recentemente, com

o desenvolvimento do Sistema de Informações Georreferenciadas (SIGEO) do ICMBio, definiu-se que o Portal da Biodiversidade seria oferecido como um módulo desse sistema, que ainda não foi lançado. Desde então, os dados de biodiversidade deixaram de ser atualizados na página atualmente disponível.

Portanto, o ICMBio possui um sistema autorizativo e de gestão de dados – o Sisbio – e está desenvolvendo uma segunda versão de um sistema que disponibiliza as informações sobre biodiversidade dos seus bancos de dados. Por volta de 2017, o ICMBio passou a conceber um sistema que permitisse a entrada e a gestão dos dados gerados no âmbito dos protocolos adotados pelos distintos componentes e subprogramas do Programa Monitora, intitulado SISMonitora. Trata-se de uma aplicação web, hospedada no ICMBio, que está sendo desenvolvida no âmbito do acordo de cooperação entre o ICMBio e o Ipê (Instituto de Pesquisas Ecológicas). As principais funções do sistema são receber, validar, armazenar e disponibilizar os dados obtidos no Programa Monitora.

A primeira versão do SISMonitora (versão 1.0) está apta a receber os dados de monitoramento dos subprogramas Terrestre e Aquático Continental; porém, correções, melhorias e novas funcionalidades ainda são necessárias para a gestão de dados dos protocolos do subprograma Marinho e Costeiro e as integrações do SISMonitora com outros sistemas do Instituto e de parceiros que precisam ser desenvolvidas ou aprimoradas.

Além de gerir os dados coletados no monitoramento, o SISMonitora, à semelhança do Sisbio, será utilizado como ferramenta de gestão do conhecimento. No módulo de gestão, diversas funcionalidades serão inseridas, como aquelas que incluirão informações sobre planejamento, custos e calendários de monitoramento. Desse modo, o sistema centralizará a gestão do Programa e tornará a execução das tarefas de gerenciamento mais eficiente.

Para que o SISMonitora possa ser bem assimilado pelos usuários, outros aspectos relacionados a ele também precisam ser desenvolvidos. É necessária a criação de uma estrutura para atendimento ao usuário, a elaboração de treinamentos que permitirão maior autonomia na utilização do sistema, bem como, a consolidação da Política de dados do Programa Monitora e a elaboração de documentos que auxiliarão na institucionalização de acordos e atividades. Revisões e atualizações dos manuais do usuário são fundamentais para que as novas funcionalidades possam ser apresentadas à sociedade.

Assim, para atender da melhor maneira o Programa Monitora, gestores e à sociedade como um todo, o SISMonitora ainda necessita de manutenções corretivas (corrigir defeitos) e evolutivas (adicionar melhorias e novas funcionalidades) para sua consolidação, além da estruturação do atendimento, capacitação de usuários e a consolidação da política de dados do Programa.

Recentemente, a equipe envolvida na implementação do Programa Monitora passou a apoiar tecnicamente o desenvolvimento do SISPECADOR, um sistema para autorização e cadastramento de pescadores e de embarcações nas unidades de conservação de uso sustentável. O escopo do SISPECADOR encontra forte convergência com o Programa Monitora, pois serão cadastrados dados quantitativos e qualitativos sobre beneficiários do recurso, produção pesqueira e infraestrutura produtiva propiciada pelas unidades de conservação. Deste modo, mediante o monitoramento da produção pesqueira pelo SISPECADOR serão colhidos indicadores para o monitoramento da conservação da biodiversidade, daí a necessidade de integração dele com o SISMonitora e de intercâmbio técnico entre o pessoal da área de conservação da biodiversidade com o de produção e uso sustentável.

Em 2019, o ICMBio lançou o seu Sistema de Informações Taxonômicas (SINTAX), reunindo em uma

única base de dados os sistemas de classificação taxonômicas dos seres vivos, necessários para os seus processos e sistemas. As árvores taxonômicas presentes no Sintax são utilizadas pelo Sisbio, pelo Sistema de Avaliação da Biodiversidade (Salve) – no processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira – e, futuramente, pelo Sistema de Monitoramento da Biodiversidade (SISMonitora), pelo Sistema LAF-Sisbio Sisbio e pelo Sispescador (os três últimos ainda em desenvolvimento).

Antes do lançamento do Sintax, o ICMBio utilizava uma base taxonômica hospedada na infraestrutura do IBAMA e que apresentava algumas limitações para a administração, como o cadastramento dos táxons que entram no ciclo de avaliação do estado de conservação das espécies. Como base taxonômica do ICMBio, o Sintax consome dados de sistemas taxonômicos externos como a “Flora do Brasil” e abastece, ou abastecerá, no caso daqueles em desenvolvimento, os cinco sistemas anteriormente mencionados: LAF-Sisbio, Sisbio, Salve, SISMismonitora e Sispescador, pois todos requerem dados taxonômicos para o seu funcionamento. Estes, por seu turno, apresentam a característica comum de fornecerem dados de biodiversidade, os quais serão disponibilizados no futuro módulo Portalbio no SIGEO, que funcionará como meio de entrada e saída no caso do Salve, que precisa acessar dados de ocorrência e abundância fornecido pelos outros sistemas.

O Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade – SALVE, operado e mantido pelo Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) foi elaborado para facilitar a avaliação do risco de extinção da fauna brasileira, funcionando como uma base de dados das espécies avaliadas e como uma ferramenta para o controle e o acompanhamento das diferentes etapas desse processo.

Para viabilizar o processo de avaliação do risco de extinção de espécies e a subsequente elaboração de Planos de Ação Nacionais para a Conservação de Espécies e os Planos de Redução de Impactos, é necessária uma gestão de dados e informações eficiente sobre a biodiversidade. Tal gestão inclui a organização, armazenamento, análise, integração e disponibilização de dados e informações, atualmente presentes em diferentes bancos de dados e sistemas de informação corporativos ou mesmo armazenados em planilhas ou banco de dados não corporativos.

Diariamente, novos dados são agregados aos pré-existentes, como resultado dos diferentes processos de trabalho coordenados pelo ICMBio, como o Programa Monitora ou por outras instituições, caso do licenciamento ambiental federal. Embora cada um desses processos gere dados de biodiversidade de natureza semelhante, eles possuem fluxos e requisitos próprios, com a participação da sociedade em determinadas etapas, impossibilitando que apenas um sistema informacional atenda às necessidades de todos.

É fundamental que dados de diferentes origens e armazenados em diferentes sistemas possam ser integrados e analisados em conjunto, sob diferentes escalas e recortes geográficos, temáticos ou taxonômicos. Da mesma forma, deve ser possível a disponibilização à sociedade dos dados brutos e das análises geradas a partir deles, tornando os processos de avaliação da biodiversidade e planejamento da conservação mais participativos e transparentes.

Para possibilitar a integração de dados, é preciso o acompanhamento cuidadoso do desenvolvimento dos diferentes sistemas de informação sobre biodiversidade de modo a otimizar os esforços e garantir a integração e a interoperabilidade entre sistemas.

Outros sistemas de informação sobre biodiversidade que estiverem em desenvolvimento no instituto aportarão dados no PortalBio, para que sejam amplamente disponibilizados.

6. Justificativa: A avaliação crítica das ações de uma autarquia como o ICMBio em relação à sua efetividade constitui instrumento estratégico para a gestão na medida em que analisa os custos e as vantagens das intervenções realizadas.

Uma característica comum dos planejamentos estratégicos é o seu caráter cíclico, que se inicia com o planejamento propriamente dito, passa pela execução de ações, procede à avaliação da execução e, com ela, tem-se subsídios para iniciar um novo planejamento. No caso do PEP-ICMBio, os sistemas de gestão de dados sobre biodiversidade constituem-se em ferramenta fundamental para a tomada de decisão e a implementação de políticas em níveis nacional, regional e até mesmo local.

Um aspecto consensual na definição de “avaliação” é a sua característica de atribuição de valor. Os sistemas de gestão de dados estabelecidos no Plano Estratégico de Pesquisa demonstram o reconhecimento institucional da importância de seus objetivos. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de iniciativas que promovam a sua sustentabilidade.

7. Propósito da contratação: Viabilizar Diagnóstico e Prognóstico para a sustentabilidade dos sistemas de gestão de dados de biodiversidade do ICMBio.

8. Descrição das atividades:

8.1 Detalhamento:

- **Conquistas dos sistemas existentes e potencialidades dos planejados para gestão de dados de biodiversidade** segundo critérios técnicos, econômicos, organizacionais e de recursos humanos – nesta etapa de trabalho, a consultoria analisará documentação interna, planilhas e outras fontes de dados e informações institucionais para gerar análise descritiva e retrospectiva inédita que subsidiará as atividades subsequentes. Serão realizadas tantas videoconferências quantas forem necessárias para a obtenção de informações pessoalmente com os distintos atores que lidam com sistemas de biodiversidade no ICMBio. Dezembro de 2021.
- **Projeções, estimativas e tendências dos contextos de cada sistema para os próximos 10 anos** – Tendo em vista a conclusão dos diferentes projetos dentro dos quais os sistemas de gestão de dados de biodiversidade têm sido desenvolvidos, bem como a possibilidade de novos projetos para tanto, para esta atividade a consultoria deverá apresentar diferentes cenários para o período de 10 anos, bem como os impactos sobre a prestação de serviços públicos, autorizações, implementação de políticas públicas, entre outras interfaces dos sistemas institucionais com o manejo da biodiversidade, pelo ICMBio. Janeiro de 2022.
- **Executar Oficina de Avaliação e Planejamento com 35 participantes** – De modo a fortalecer o estudo e planejar a estratégia para a criação de uma ação orçamentária específica no Plano Plurianual, a consultoria realizará uma oficina com os atores internos e externos relevantes à temática dos sistemas, documentando e planejando de maneira fotográfica e textual os trabalhos. Março de 2022.
- **Elaborar Plano de Ação para a Sustentabilidade dos Sistemas de Gestão de Dados sobre Biodiversidade do ICMBio** – A consultoria apoiará da melhor maneira possível as ações que o ICMBio deverá seguir para a criação de uma ação orçamentária para seus sistemas de gestão de dados sobre biodiversidade e municiar a tomada de decisão com informações de qualidade e confiáveis, por isso, com base na oficina e nas atividades anteriores, deverá ser redigido um planejamento. Maio de 2022.
- **Propor documento científico e apresentações de slides** – de modo a comunicar achados inéditos e promover o debate com o público especializado das instituições científicas e

tecnológicas, e apresentar os estudos aos dirigentes, a consultoria deverá redigir um documento na forma de artigo científico e elaborar apresentações de slides. Junho de 2022.

8.2 Forma de apresentação:

- Os produtos a serem gerados pela consultoria devem ser entregues com nível e linguagem compatível com a sua destinação, qual seja, gestores do ICMBio e dirigentes do Poder Público da União, em especial do Ministério do Meio Ambiente.
- A forma de apresentação dos relatórios seguirá os padrões estabelecidos pela ABNT.
- Os relatórios serão entregues de forma preliminar para análise e aceite do ICMBio. O consultor adequará ou corrigirá os produtos conforme necessidade, e entregará a versão final.
- Os relatórios serão elaborados em documento formato .docx, .xlsx ou pptx compatível com *Microsoft Word, Excel ou Powerpoint*, a ser entregue de forma digital.

9. Direitos autorais e de propriedade intelectual

- A titularidade dos direitos materiais e imateriais, de propriedade industrial, de software, de direitos autorais, inclusive patrimoniais e conexos, e quaisquer outros direitos, de qualquer natureza, sobre os materiais e produtos produzidos no âmbito deste contrato serão do CONTRATANTE. O CONTRATADO se obriga a firmar documento contrato ou declaração adicional ou praticar qualquer outro ato para assegurar que os direitos mencionados sejam reconhecidos e livremente gozados pelo CONTRATANTE.
- Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria, deverá ser solicitada prévia autorização do ICMBio.
- Fotografias e filmagens respeitarão as normas referentes ao uso de imagem de unidades de conservação e dos comunitários.

10. Prazos: Sempre que produtos preliminares forem submetidos à apreciação da Chefia da COPEG, esta terá um prazo de 15 dias úteis para se manifestar. Para a apresentação da versão final, se for o caso, o contratado atenderá às recomendações que venham a ser feitas para o aprimoramento e a melhoria dos seus produtos, devendo este ser entregue num prazo máximo de 15 dias após aprovação da versão preliminar feita pela Chefia da COPEG.

Os produtos serão entregues obedecendo ao cronograma abaixo:

11. PRODUTOS	VALOR (R\$)	DATA PREVISTA
Produto 1 – Documento sobre análise Histórica, Técnica e Econômica dos Sistemas de Gestão de Dados de Biodiversidade do ICMBio, elaborado e aprovado	20%	15 de dezembro de 2021
Produto 2 – Documento sobre Cenários para os Sistemas de Gestão de Dados de Biodiversidade do ICMBio, elaborado e aprovado	20%	31 de janeiro de 2021
Produto 3 – Relatório de Oficina de planejamento da estratégia para a criação de uma ação orçamentária específica no Plano Plurianual, elaborado e aprovado	25%	30 de março de 2022
Produto 4 - Plano de Ação para a Sustentabilidade dos Sistemas de Gestão de Dados sobre Biodiversidade do ICMBio, elaborado e aprovado	25%	30 de maio de 2022

Produto 5 – Documentos de apoio e comunicação: Texto na forma de artigo científico e apresentações, elaborados e aprovados		10%	15 de junho de 2022
OBS: Estão inclusos no custo do contrato e correrão por conta do contratado a remuneração de todos os serviços prestados nesta consultoria, bem como todos os encargos sociais estipulados na legislação fiscal e trabalhista.			
PERFIL DO PROFISSIONAL			
12. Modalidade a ser Contratada:		(X) Produto	
13. Período da Contratação (máximo 12 meses)		Novembro de 2021 a julho de 2022	
14. Valor do Contrato: De acordo com a portaria nº 162 de 12/05/2011-MMA, os custos com hospedagem, alimentação e passagem são por conta do consultor.		Total Geral R\$:	
15. Nº de Vaga(s):	01		
16. Nível de Escolaridade Desejado:	(X) Nível Superior (obrigatório)	(X) Mestrado (obrigatório)	(X) Doutorado (desejável)
17. Formação(ões) Acadêmica(s) (Obrigatória): Ciências Econômicas com Pós-Graduação em áreas afins à Biodiversidade ou Ciências Biológicas e áreas Afins com pós-graduação em planejamento e gestão pública			
18. Especializações/Cursos: Políticas Públicas; Planejamento Público, Gestão de Projetos; Planejamento Estratégico; Sistemas de Informação			
19. Experiência Profissional: A experiência desejável abrange: Avaliação de políticas e/ou projetos; Sistemas de Gestão de Dados de Biodiversidade; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; - Planejamento Estratégico; Planejamento Orçamentário Público; Redação Técnica; Leitura de textos na língua inglesa; Organização e moderação de oficinas; e Estratégias de Comunicação.			
20. Tempo de Experiência Profissional: Mínimo de 5 anos			
21. Localidade de Realização do Trabalho: Brasília			
22. Disponibilidade para Viagens:		() Sim	(X) Não
23. Conhecimentos em Informática:		(X) Sim	() Não
24. Conhecimento da legislação ambiental pertinente:		(X) Sim	() Não
25. Conhecimento em língua inglesa:		(X) Sim	() Não
26. Capacidade de redação clara e concisa em português.		(X) Sim	() Não
27. Insumos Previstos: Será fornecida a plataforma de realização da oficina			
28. Obs: 1- As viagens serão custeadas às expensas do consultor caso o mesmo não resida em Brasília-DF, conforme determinação da Portaria nº 162 de 12/05/2011-MMA. 2- Os critérios de seleção (Anexo I) e a memória de cálculos (Anexo II) encontram anexos a esse Termo de Referência.			

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PESSOAL – VAGA 005

Profissional Consultor: Viabilizar Diagnóstico e Prognóstico para a sustentabilidade dos sistemas de gestão de dados de biodiversidade do ICMBio.

1. Avaliação Curricular* (acadêmica e experiência profissional):

1.1. Formação Acadêmica		1.2. Experiência Profissional	
Especificação	Pontuação	Especificação	Pontuação
a- Graduação na área de Ciências Biológicas OU Graduação na área de Ciências Econômicas	1	a- Produção intelectual relativa ao tema “Avaliação de Políticas Públicas de biodiversidade e planejamento orçamentário público ou em gestão de sistemas e dados de biodiversidade (?)” (livros ou capítulos de livros, guias, artigos, apostilas, material didático para cursos)	0,25 por trabalho (máximo 2 pontos)
		Realização de oficinas nos temas afeitos à produção intelectual avaliada no item 1.2-a	0,25 por trabalho (máximo 1 ponto)
		Disciplinas ministradas em graduação e pós-graduação relativas à produção intelectual (item 1.2-a)	0,25 por disciplina (máximo 0,5 ponto)
b- Especialização em gestão pública, planejamento e orçamento, sistemas de gestão de dados de biodiversidade ou políticas públicas de biodiversidade	1	Cursos ministrados nas áreas indicadas no item 1.2-a.	0,10 por trabalho (máximo 0,5 ponto)
c- Mestrado com tema relacionado a planejamento de políticas públicas ou em gestão de sistemas e dados de biodiversidade (?)	1	Execução de estudos/trabalhos de consultoria relacionados ao objeto da presente contratação	0,25 por trabalho (máximo 2 pontos)
d- Doutorado em áreas relacionadas a planejamento de políticas públicas sobre biodiversidade ou em gestão de	1		

sistemas e dados de biodiversidade (?)			
Pontuação máxima	4	Pontuação máxima	6

*Serão eliminados os candidatos que obtiverem pontuação total do currículo (acadêmica e profissional) inferior a 3 pontos.

2. Avaliação por meio de Entrevista:

CARACTERIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Habilidade de comunicação e expressão	1
Disponibilidade mínima de 20 horas semanais	eliminatório
Demonstração de domínio sobre o tema proposto para a consultoria	3
Disposição e interesse para realizar trabalhos sobre o tema	1
Quantas consultorias o candidato está realizando? OBS: Será eliminado o candidato que possuir contrato vigente no âmbito do Programa das Nações Unidas.	Com uma consultoria simultânea (em pelo menos 50% dado tempo de vigência do contrato) o candidato perderá 2 pontos; com duas ou mais consultorias será eliminado.
Pontuação máxima	5

3. Avaliação da Proposta Financeira

Serão avaliadas as propostas financeiras dos candidatos que atingirem a Nota Técnica (NT = experiência acadêmica + profissional + entrevista) mínima de 70 pontos.

3.1. Classificação das Propostas

A Nota Técnica (NT) será determinada pela soma dos pontos obtidos em cada critério.

A Nota Financeira (NF) será determinada mediante a divisão do menor preço entre as propostas tecnicamente qualificadas pelo preço da proposta em exame.

$$NF = 100 \times PM/PA$$

Onde:

NF = Nota da proposta financeira

PM = Proposta de menor preço

PA = Proposta de preço em avaliação

A proposta de menor preço terá a nota 100 (cem).

O Resultado Final (RF) de classificação das propostas dar-se-á de acordo com a seguinte fórmula:

$$RF = (NT \times FT) + (NF \times FP)$$

onde:

NT = Nota Técnica

FT = Fator de Ponderação Técnica = 0,7

IP = Nota Financeira

FP = Fator de Ponderação de Preço = 0,3

Será considerada vencedora a proposta que apresentar o maior Resultado Final (RF).

Critérios de Desempate

Em caso de empate, será considerado mais bem classificado o candidato que obtiver a maior

quantidade de pontos referentes à qualificação e experiência técnica.

MODELO DE CURRÍCULO – ANEXO 1

**CÓDIGO DA VAGA PRETENDIDA: PROJETO PNUD BRA/08/023 – VAGA 005 –
EDITAL 005/2021**

INFORMAÇÕES PESSOAIS							
Nome completo:							
E-mail:							
Nº do RG:							
Órgão Expedidor:							
Data de Expedição:							
Data de nascimento: (dd/mm/aaaa)							
*Local de nascimento:							
Sexo:							
Nome do Pai:							
Nome da Mãe;							
Estado civil:							
Língua Pátria:*							
Nacionalidade de origem:							
Nacionalidade atual:							
HISTÓRICO PESSOAL							
Você é ou já foi Funcionário Público Permanente a serviço do Governo?							
Cite publicações significativas que você tenha escrito (não anexar):							
ENDEREÇOS							
Tipo Endereço	Estado	País	Endereço	Cidade	Estado	País	CEP
CEP							
Comercial							
Residencial							
TELEFONES							
Tipo	DDI	DDD	Telefone	Ramal			

ESCOLARIDADE				
Escola; Cidade; País	Curso	Início	Término	Certificado
CURSOS DE CURTA DURAÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO (40 A 359 HORAS), INCLUINDO CURSOS DE IDIOMAS 359 HORAS				
Nome do Curso	Local do Curso		Carga Horária	
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL				
A partir da data:		Até (data):	Tempo de Experiência:	
Cargo:		Empregador:		
Supervisor				
Cidade/Estado:				
Atividades:				
Número e tipo de empregados supervisionados				
Para cada experiência profissional em ordem cronológica, acrescentar um quadro acima.				
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS				
Língua	Leitura (Com facilidade ou com dificuldade)	Escrita (Com facilidade ou com dificuldade)	Conversação (Com facilidade ou com dificuldade)	Compreensão (Com facilidade ou com dificuldade)
ESPECIALIDADES				
No quadro abaixo você deverá listar um máximo de duas especialidades, de preferência as que				

estejam diretamente relacionadas com o objeto de contratação do seu código.

ESPECIALIDADE		TEMPO DE EXPERIÊNCIA (ANOS)
FAMILIARES EM ORG. INTERNACIONAIS		
Nome	Org. Internacional	Parentesco

RESUMO DO CURRÍCULO: (De acordo com o perfil descrito no código a que está concorrendo, fazer um resumo da experiência profissional e respectivo período):

DATA ____/____/____ ASSINATURA